

FACULDADE CÁSPER LÍBERO
COORDENADORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO EM COMUNICAÇÃO
PROJETO DE PESQUISA
PROF. DR. DIMAS ANTONIO KÜNSCH

***A Internet e a Crise do Jornalismo Impresso: o Contexto
Atual do Jornalismo e Suas Novas Tendências***

Prof. Pedro Luiz de Oliveira Costa Bisneto
R.A. 07000979

pbisneto@uol.com.br

Sumário

1. Identificação	3
1.1 Vigência da Pesquisa	3
1.2 Pesquisadores	3
1.2 Curso	3
1.4 Instituição	3
1.5 Área de Concentração	3
1.6 Linha de Pesquisa	3
1.7 Grupo de Pesquisa	3
1.8 Título do Projeto	3
2. Resumo do Projeto	3
2.1 Palavras-chave	3
3. Objeto de Estudo	4
3.1 Apresentação e delimitação do tema	4
3.2 Formulação do problema	4
4. Objetivos de Estudo	4
4.1 Objetivo Geral	4
4.2 Objetivos Específicos	4
5. Hipóteses	4
5.1 Hipóteses secundárias	4
5.2. Problematização	4
6. Justificativa	5
7. Fundamentação Teórica	6
8. Metodologia	9
9. Estrutura Preliminar da Dissertação	9
9.1 Núcleo I – Fundamentação Teórica e o Estado da Questão	9
9.2 Núcleo II – Novos paradigmas: o webjornalismo	10
9.3 Núcleo III – Pesquisa de Campo	10
10. Bibliografia	11
10.1 Bibliografia Básica	11
10.2 Dissertações e Teses Relacionadas com o Tema	12
10.2.1 Dissertações de Mestrado da Faculdade Cásper Líbero	13
10.3 Bibliografia Complementar	13
11. Cronograma de Pesquisa	15

1 Identificação

1.1 Duração da Pesquisa

Início: (mês/ano) Fevereiro de 2007

Término: (mês/ano) Fevereiro de 2009

1.2 Pesquisadores	Titulação	Curso
Prof. Pedro Luiz de Oliveira Costa Bisneto - Mestrando	Bacharel	Comunicação Social
Prof. Dr. Dimas A. Künsch - Orientador	Doutorado	Comunicação Social

1.3 Curso

Mestrado - Comunicação Social

1.4 Instituição

Faculdade Cásper Líbero – São Paulo – SP

1.5 Área de Concentração

Comunicação na Contemporaneidade

1.6 Linha de Pesquisa

Produtos Midiáticos: Jornalismo e Entretenimento (Linha B)

1.7 Grupo de Pesquisa

Comunicação, Recepção e Identidade

1.8 Título do Projeto

“A Internet e a Crise do Jornalismo Impresso: o Contexto Atual do Jornalismo e Suas Novas Tendências”

2 Resumo do Projeto

O presente projeto pretende **estudar o impacto do webjornalismo sobre o jornalismo impresso** e o crescente declínio deste último sem precedentes em toda sua história. Visa analisar esse declínio e apontar as novas tendências que surgem através da Internet e que crescem na mesma medida em que as tiragens dos grandes jornais de massa impressos decrescem. E ainda, estudar as novas tecnologias para o jornalismo com o uso da Internet e as linguagens digitais, verificando se as novas tendências que surgem na grande rede deverão aumentar a atual crise, acarretando uma completa reformulação na imprensa de massa escrita. Este estudo investigará essas tendências de um novo palco onde imprensa escrita e digital são co-atores dentro do âmbito maior do jornalismo.

2.1 Palavras-chave

Jornalismo; Internet; imprensa, jornal, webjornalismo, mídia.

3 Objeto de Estudo

3.1 Apresentação e delimitação do tema

O tema geral do projeto refere-se ao **Jornalismo e a Internet**, e de modo mais específico à **mudança dos paradigmas na maneira como as pessoas produzem e buscam a informação de atualidade**. Entendemos como novos paradigmas, a introdução e o **impacto do Webjornalismo no contexto geral do Jornalismo** e a subsequente crise da imprensa de massa escrita, ou seja, a crise dos grandes jornais impressos.

3.2 Formulação do problema

Demonstrar se o declínio da imprensa escrita frente à Internet deve-se ao fato de esta mídia possuir mais **abertura ao debate das esferas públicas, ser mais abrangente, instantâneo, qualificado, com menores custos de produção e veiculação, interativo, pessoal, democrático e de melhor acesso para quem busca a notícia e a informação e para quem faz a notícia e veicula a informação**, ou seja, **público, jornalistas e editorias**.

4 Objetivos do Estudo

4.1 Objetivo geral

Demonstrar que a comunicação de massa, que nasceu através da imprensa, está em crise diante de um meio mais abrangente, democrático e com múltiplas potencialidades para o jornalismo que é a Internet.

4.2 Objetivos específicos

Fazer uma pesquisa sobre o jornalismo impresso e jornalismo digital, com base bibliográfica, levantamento e análise de dados, de forma que se possa estabelecer um cenário amplo desses novos modelos no contexto atual da mídia. Com essa análise, observaremos se tais modelos de jornalismo se aplicam a um contexto menor, onde elegeremos alguns veículos de mídia, impressos e digitais e analisaremos como eles se situam dentro desse novo contexto.

5 Hipótese

Qual o peso da introdução da Internet e do webjornalismo dentro da atual crise que atinge os grandes jornais de massa impressos?

5.1 Hipóteses secundárias

Se a atual crise do jornalismo de massa impresso se deve ao surgimento da Internet e do webjornalismo, ao que devemos atribuir mais especificamente essa crise?

5.2 Problematização

Para estabelecermos um estudo relativo a esses dois modelos jornalísticos, o jornal impresso e a Internet, este projeto analisará esses veículos levando em conta as seguintes questões:

- Quais as notícias veiculadas em ambas as mídias?
- Que produtos e serviços são oferecidos por ambas as mídias?
- O que demanda para a produção de um jornal impresso? E o digital?
- Qual a agilidade necessária para a produção e veiculação de informação nessas duas mídias?

- O que a Internet agregou ao jornal impresso? O que desagregou?
- Quais os custos para veiculação de informação em tais mídias?
- O que melhorou para os jornalistas, e/ou piorou, com o advento do webjornalismo? E para o público?
- Como os *blogs* estão mudando a relação entre público, jornalistas e editorias. Irá um dia o jornalista dispensar a existência de editorias? Como fica a questão da credibilidade nesses novos meios?
- Por quais razões podemos considerar, ou não, o webjornalismo com mais abertura às esferas públicas, abrangente, instantâneo, qualificado, com menores custos de produção e veiculação, interativo, pessoal, democrático e acessível? – como colocado na formulação do problema deste projeto.

6 Justificativa

Com o avanço dos meios digitais a partir da década de 90 do último século, em especial com o surgimento da Internet comercial em 1994, surge um novo palco por onde os antigos meios comunicacionais interagem com novas tecnologias e públicos, é a nova era da Informação, intitulada pelo estudioso das novas mídias, o espanhol Manuel Castells, de “*A Galáxia da Internet*”, que depois a descreve em parte: “(...) é um novo ambiente de comunicação. Como a comunicação é a essência da atividade humana, todos os domínios da vida social estão sendo modificados pelos usos disseminados da Internet (...) com consideráveis diferenças em suas conseqüências para a vida das pessoas (...) cultura e instituições” (Castells, 2003, p. 225). Dentre essas instituições e pessoas, será no jornalismo e nos jornalistas, que esse estudo procurará analisar a chegada da Internet e as mudanças que vem ocorrendo nessa velha instituição, tanto na forma de se fazer jornalismo, quanto na forma de se buscar e propagar a informação na atualidade.

Além de ser mais um meio para se fazer jornalismo, a Internet é, e tende a ser ainda mais – o que o presente estudo que se inicia procurará entender – o meio mais acessível e democrático para se fazer e divulgar a informação, seja na comunicação entre pessoas, como por exemplo, o uso de e-mails, que já modificou a forma de muitas pessoas trabalharem e se comunicarem. Como também no grande número de empresas e diversos tipos de instituições que se utilizam da grande rede como canal comunicacional para atingir diferentes públicos, seja interno ou externo. Inseridos dentro dessas instituições estão os jornais impressos que já veiculam suas notícias pela Internet através de grandes portais, oferecem diversos serviços e informações jamais dantes imaginadas quando o jornalismo era veiculado apenas por meios impressos e via rádio-transmissão. Assim, este estudo averiguará quais são essas novas iniciativas jornalísticas que a cada dia aparecem na *Web*, não só as ligadas a grandes portais de notícias, também diversas outras que permeiam todo esse novo mundo da notícia.

Com as mudanças que vêm acontecendo nos últimos 13 anos, data do surgimento da Internet em São Paulo, e as mudanças que ocorrem no presente, este estudo se mostra necessário para examinarmos as novas tendências para o Jornalismo – o *webjornalismo*, que é a sua mais nova faceta, agora através da Internet – tentaremos entender como essa instituição está se modificando e ao que essas modificações apontam. Ao delinear essas novas tendências, precisaremos saber se será realmente viável o jornalismo via Internet, e se isso relegará a um segundo plano o jornalismo impresso, como muitos preconizam. Precisaremos saber os nuances do jornalismo digital, como ele se diferencia do tradicional. Precisaremos também saber como funciona um jornal na rede, é realmente mais eficiente? O que demanda a produção de um portal de notícias na Internet? E, enfim, analisar como os tradicionais impressos se portam diante de sua própria evolução dentro da “Galáxia da Internet”. A necessidade de respondermos essas questões, ligadas diretamente ao Jornalismo e sua inserção na sociedade contemporânea, feita com embasamento teórico e pesquisa de dados relativos à **Internet**, o **Jornalismo** e o **Webjornalismo**, representam a justificativa e as bases deste estudo.

7 Fundamentação Teórica

Treze anos atrás, em maio de 1995, a Internet passou a ser comercial no Brasil, antes restrita apenas ao meio acadêmico. Desde então, diversas instituições passaram a utilizar a grande rede para divulgar e oferecer serviços. Hoje, dentre as diversas empresas e órgãos que estão na grande rede, o jornalismo marca sua presença na *Web* – nome comum utilizado pelas pessoas ao se referirem a Internet, cuja tradução do inglês significa “teia” e denomina a parte comercial da Internet – são jornais impressos em sua versão on-line, jornais que surgiram para a Internet e agências de notícias. O surgimento da Internet e o seu impacto diante das outras mídias são comentados por J. B. Pinho (2002, p.49) em sua obra “*Jornalismo na Internet*”:

“A Internet é uma ferramenta bastante distinta dos meios de comunicação tradicionais – televisão, rádio, cinema, jornal e revista. Cada um dos aspectos críticos que diferenciam a rede mundial dessas mídias – não linearidade, fisiologia, instantaneidade, dirigibilidade, qualificação, custos de produção e de veiculação, interatividade, pessoalidade, acessibilidade e receptor ativo – deve ser mais bem conhecido e corretamente considerado para o uso adequado da Internet como instrumento de informação”.

Essa “diferença” da Internet em relação às demais mídias, em especial do jornal impresso, será um dos focos deste estudo, e o seu impacto sobre o jornalismo. Para analisarmos esse impacto e dele apontar novas tendências para o jornalismo, também precisaremos saber como será a Internet no futuro e a sua abrangência em relação ao público consumidor, idéia essa que nos dá Antonio F. Costella (1984, p.217) em sua obra: “*Comunicação - Do Grito ao Satélite*”, 1ª Edição, obra esta que comenta a evolução histórica da comunicação e seus meios:

“(…) essa evolução toda, segundo se supõe, levará à dissolução das fronteiras entre as formas de comunicação hoje compartimentadas. Talvez se perca, no futuro, a noção de divisa entre jornais, rádio, televisão atualmente entidades estanques. A eletrônica total da comunicação conduzirá à criação de sistemas multimeios, onde a notícia, a instrução e o entretenimento se integrem no mesmo vídeo e respectivo amplificador de som. Por um mesmo caminho eletrônico nos chegarão todas as informações que agora são trazidas por meio de livros, jornais e revistas, discos e fitas, telefone e rádio, cinema e televisão. E mais, essa avalanche de informações nos será disponível a todo instante pois estarão arquivadas em computadores”.

Esse trecho foi extraído do último capítulo do citado livro, intitulado “O futuro da comunicação”, publicado em 1984, depois citado novamente na 4ª edição lançada em 2001 no mesmo capítulo, porém agora com novo título “O futuro da comunicação... já chegou”, e onde o autor expõe: “(...) tudo aquilo que, em 1984, apresentamos como hipótese futura, já aconteceu. E foi tão rápido!” (Costella, 2001, p. 218). Sim já chegou, é a grande rede, a Internet que conecta os computadores por todo o globo e nos traz essa “avalanche” de informações que incluem fotografia, vídeo, áudio, texto e o mais recente hipertexto, além das tecnologias de banco de dados capazes de gerenciar volumes incontáveis de informações.

Outra obra que nos coloca frente a um cenário onde a Internet é a “mídia de todas as mídias” é o livro “*A Estrada do Futuro*”, do mega-empresário e sócio majoritário de uma das maiores empresas de *softwares* do mundo, a *Microsoft*, Willian H. Gates, III – conhecido como Bill Gates apenas – que compara a Internet do futuro a uma “Estrada

da Informação”, por onde todas as mídias irão circular. O impacto dessa grande “estrada” sobre o jornalismo, em especial aos veículos impressos, será alvo desse estudo.

Outros filósofos e estudiosos que falam dos impactos do crescimento dos meios digitais, em especial a Internet, e que não podem ficar de fora desse estudo são: Nicholas Negroponte que aborda profundamente a questão da veiculação do jornalismo via *Web* e os futuros agentes de notícia na obra “*A Vida Digital*” e o estudioso Manuell Castells, que também se aprofunda nas questões do impacto da Internet sobre a sociedade, incluindo o Jornalismo, através das obras “*A Galáxia da Internet*” e “*A Sociedade em Rede*”.

O tema Jornalismo na Internet e/ou Jornalismo e Internet, apesar de jovialidade desse meio digital em comparação às demais mídias, em especial ao jornal impresso, são alvos de diferentes estudos, teses, pesquisas de diversos estudiosos, professores e instituições, portanto a atual pesquisa não partirá do zero, e sim lançará mão de diversos outros trabalhos que estão ligados ao seu objeto de estudo, de forma que o resultado e as conclusões desse estudo fiquem focados em seus objetivos específicos citados nos tópicos anteriores deste documento. Vale aqui citar alguns trabalhos, sites e pesquisas relacionadas a este tema que serão de imensa valia para sua execução, além da bibliografia a ser consultada conforme listada mais adiante.

A Professora Beth Saad, mestra em Administração de Empresas, atua no Departamento de Jornalismo e Editoração da Universidade de São Paulo, no qual é responsável pelo conjunto de disciplinas na graduação e pós-graduação que tratam da mídia e dos negócios digitais e sites na Internet. Ela possui um site (www.bethsaad.com.br, 15/08/2001) cuja proposta é agregar, organizar e divulgar as atividades de pesquisadores da ECA-USP envolvidos com mídias digitais, que também serve de canal comunicacional para discussões e debates de temas que estão relacionados ao presente projeto, a própria professora e o seu *website* serão de imensa valia para busca de dados e informações para esta pesquisa. O seu recém publicado livro “*Estratégias para mídia digital*” também irá acrescer a esta pesquisa.

A *Polipress Cooperativa Digital* é uma empresa pioneira na Internet, a primeira cooperativa de notícias que desenvolveu sites comerciais sob medida para o mercado – tudo isso em meados de 1994, período que a Internet gráfica ainda engatinhava no mundo. Dirigida pelos jornalistas Pollyana Ferrari e Nicolau Centola, sendo que a primeira possui obra publicada intitulada de “*Jornalismo Digital*”, onde a autora expõe toda sua experiência com Jornalismo e Internet, a empresa possui um site com diversos artigos e publicações, links para fóruns e *blogs* que se referem ao tema Jornalismo e Internet que, com certeza, serão referências para o presente estudo.

Outro importante estudioso, cujas estudos estão diretamente ligados aos objetivos da presente proposta é Pierre Lévy, a importância dos estudos de Lévy para este projeto ficam evidenciadas conforme a citação abaixo do artigo de Maurício F. Pinto, publicado no site <http://www.nova-e.inf.br/exclusivas/pierrelevy.htm>, 15/08/2001:

“Pierre Lévy é um otimista, no bom sentido. É um otimista que tenta vislumbrar no mundo atual, mesmo com todas as suas desigualdades e descaminhos, possibilidades para um desenvolvimento, para uma ‘evolução’ daquilo que ele chama de ‘inteligência coletiva’. Seria difícil para Lévy falar disto algum tempo atrás: o ‘motor’ da sua teoria são as redes computacionais de informação – o que ele batizou, desde cedo, como sendo a base para a cibercultura, um novo patamar de relacionamento humano, num espaço virtualizado, mediatizado pela Internet” (...).

(...) “Esta idéia impressionou muito Pierre Lévy. Tanto que, na maioria de seus livros, esta concepção perpassa boa parte de seus argumentos, tendo ficado ainda mais evidente em uma de suas últimas publicações, ‘A Conexão Planetária’ (lançada no Brasil pela Editora 34). E o fenômeno da Internet reforça sua disposição para aceitar a chance de realização de uma Noosfera, já a partir do momento atual. Isto porque a rede mundial de computadores traz em si o potencial para a integração do pensamento humano; a cibercultura tem demonstrado a

capacidade que o homem tem de reformular sua visão de mundo, de compreender o outro (seu semelhante) como uma peça fundamental para a sua própria existência. Por isso proliferam-se pela Grande Rede grupos de discussão (newsgroups), salas de bate-papo virtual (chats), fóruns de assuntos específicos, listas de contato para troca de mensagens instantâneas in real-time (como o software ICQ), entre outros. Vários aspectos da sociabilidade humana estão assimilando, aproveitando os recursos das tecnologias de informação e compondo um novo cenário de relacionamentos: as iniciativas nas áreas jornalística, cultural, educacional, comercial, política e artística são indicativos, segundo Lévy, de que ‘algo realmente novo’ começa a acontecer” (...).

Os estudos de Pierre Lévy, em especial no livro “*O Que é Virtual*” e também na obra clássica “*Cibercultura*”, serão partes obrigatórias do presente estudo.

Como contraponto a Lévy, está o filósofo francês Jean Baudrillard que observa com ressalvas a questão da virtualização e seus efeitos sobre a humanidade, ou seja, a avanço frenético das tecnologias digitais e a grande rede, através de um ponto de vista mais cauteloso, receoso e que, portanto, deve merecer a atenção deste estudo. O avanço frenético das tecnologias digitais é por ele abordado em sua obra “*Tela Total*”, 4ª Edição, (2005, p.61), de uma forma negativista onde a abundância de informação da atual sociedade, especialmente a proveniente da Internet, está alienando as massas, aspecto que deve ser levado em conta, que o autor expõe abaixo, embora o próprio não consiga afirmar categoricamente os seus temores:

“Toda essa interrogação sobre o virtual torna-se hoje ainda mais delicada e mais complexa por causa do extraordinário blefe que a cerca. O excesso de informação, o *forcing* publicitário e tecnológico, a mídia, o deslumbramento ou o pânico – tudo concorre para uma espécie de alucinação coletiva do virtual e de seus efeitos. *Windows 95*, Internet, as auto-estradas da informação, tudo isso é já e cada vez mais consumido por antecipação, no discurso e no fantasma. Talvez seja uma maneira de *curto-circuitar* os seus efeitos fazendo-os transbordar na imaginação? Mas disso não estamos seguros. O blefe e a intoxicação não fazem eles mesmos parte do virtual? Nada sabemos disso”.

Além da obra citada acima, este projeto dará atenção a outras obras de Baudrillard, tais como “*Simulacros e Simulação*” e “*O Sistema de Objetos*”.

Outro importante estudioso, cujos estudos vêm de encontro com os objetivos da presente proposta, é o professor Rosental Calmon Alves, ex-correspondente do *Jornal do Brasil* nos EUA e criador do *JB Online*, primeiro jornal brasileiro na Internet. Os estudos de Rosental falam do fim dos impressos e da forma atual de se fazer jornalismo, assim como surge na Internet, um jornalismo mais voltado para os indivíduos e mais democrático, conforme citado pelo próprio autor em palestra em Londres, e comentado em artigo intitulado “*Como se preparar para a mídia do "eu"*” de Cláudio Tognolli, publicado no site “*Observatório da Imprensa*” (www.observatoriodaimprensa.com.br, 16/08/2005):

(...) “Estamos entrando numa era de mídias ‘eu-cêntricas’ (*I-centric*): o que importa é que tragam o conteúdo que *eu* quero, quando *eu* quero, no formato que *eu* quero, mas apenas quando *eu* o quiser” (...).

(...) “Abandoning the news”, da Carnegie Corporation, divulgado no primeiro semestre deste ano, Rosental mostrou que 39% dos jovens americanos entre 18 e 34 anos vêem a Internet como a fonte de informações mais importante, seguida de notícias locais de TV (14%), das notícias de TV a cabo (10%), vindo em seguida os jornais (8%)” (...).

(...) "Enquanto o jornalismo tal como o conhecemos está morrendo, novas formas de jornalismo estão sendo construídas. Nos próximos anos essas versões vão se erigir na Internet, nos celulares, nos aparelhos de MP3, na TV interativa, nas novas plataformas a serem lançadas", vaticinou Rosental. 'O leitor quer editar, não quer apenas ser editado por alguém'."

O dado acima mostra como existe uma mudança em torno do mundo da notícia que acontece em torno da *Web* e suas novas práticas através do webjornalismo. Esse, e os demais relatos acima, demonstram a importância que este estudo tem para compreendermos melhor o novo palco que está sendo montado para o jornalismo, onde a Internet aparece como um caminho irreversível. Esses dados, sendo atualizados, somados e cruzados com novos dados que iremos levantar, assim como a análise das obras e estudos dos autores que mencionamos, agregadas a outros estudos diversos, serão as bases por onde este estudo se fundamentará.

8 Metodologia

A metodologia para o desenvolvimento deste projeto conterà **pesquisa** e **análise bibliográfica** para fundamentação teórica do jornalismo, da imprensa escrita e do webjornalismo. Estudo da crise da imprensa escrita mundial onde utilizaremos **análise documental** e **levantamento de dados** junto a instituições tais como AJN, FENAJ, Instituto Gutenberg, Datafolha, Agência Critério, IBGE, Fundação SEADE e outros órgãos públicos, privados e não-governamentais, e também órgãos/instituições nacionais e internacionais, tais como: Embratel, CGI (Comitê Gestor da Internet, Brasil), NVA Internet Surveys, World Association Newspapers, Lyra Reserch e Júpiter Media Metrix entre outros.

Para o levantamento do Estado da Arte deste trabalho, investigaremos **pesquisas em instituições de fomento**, **dissertações de mestrado** e **teses de doutorado** com temas relacionados ao presente projeto, para isto buscaremos consultar os acervos de diversas instituições, tais como: Faculdade Cásper Líbero, USP, PUC, UFBA, UFRJ, UFRGS, UFSC e outras instituições que fomentam pesquisas acadêmicas ligadas ao jornalismo, tais como: INTERCOM, SCIELO, CAPES e CNPQ. Deverão ser incluídos nesta pesquisa também, estudos de outras instituições universitárias e grupos de pesquisa de webjornalismo.

Para ilustrarmos a pesquisa, traremos como exemplos, **análises históricas** e **bibliográficas**, **pesquisas acadêmicas** e **entrevistas em profundidade** com profissionais e estudiosos da imprensa paulistana e seus dois principais jornais, que serão o foco empírico de pesquisa deste estudo: *O Estado de S. Paulo* – conhecido popularmente como *Estadão* – do *Grupo Estado*, e a *Folha de S. Paulo*, do *Grupo Folha da Manhã*, e também dos grandes portais de notícias ligados a estes jornais, a *Folha On-Line* (www.folha.uol.com.br), e próprio site do *Estadão* na Internet, o *Estadao.com.br* (www.estadao.com.br).

Para a formatação da dissertação oriunda deste projeto, utilizaremos como guia o livro "*Metodologia do Trabalho Científico*" de Antônio Joaquim Severino.

9 Estrutura Preliminar da Dissertação

9.1 Núcleo I – Fundamentação Teórica e o Estado da Questão

Conceituando o crescimento da Internet, mostrando teorias e tendências de iniciativas próprias do mundo do webjornalismo e quantificando o crescimento do jornal impresso através de seus números (tiragens), demonstrando se há de fato uma crise em tal mídia, quantificando-a com dados atualizados. Para conceituar a Internet e suas potencialidades, utilizaremos embasamento teórico com os seguintes filósofos: Lévy, Castells, Negroponte e McLuhan entre outros citados

na bibliografia deste projeto. Também procuraremos nos aprofundar no embasamento teórico da questão da crise do jornalismo impresso em relação aos novos conceitos do webjornalismo, levando em conta diversos estudos, trabalhos e iniciativas de jornalistas e pesquisadores que abordam tal objeto, tentando determinar até que ponto as teorias levantadas refutam, ou não, as hipóteses, tendências e questões que este projeto apresenta e apresentará. Nesta etapa, nos valeremos dos estudos, entre outros, de J.B. Pinho, Beth Saad, Polyanna Ferrari, Rosental Calmon e Caio Túlio Costa.

9.2 Núcleo II – Novos paradigmas: o webjornalismo

Neste capítulo, traremos à tona as novas experiências e tendências do jornalismo através da Internet, o webjornalismo. Iniciativas de *blogs*, a blogosfera, os portais de notícias e novas tecnologias para a veiculação na notícia através da *Web*, tais como RSS, Podcast, Google Grid, Friendster, Newsbotster e Walid entre outras, que estão modificando os paradigmas do jornalismo e, conforme averiguaremos, se relacionando com a crise dos jornais impressos. Além disso, analisaremos questões relativas ao novo meio, tais como a convergência e iniciativas de comunicação compartilhada e verificando como isso está se relacionando como o jornalismo de um modo geral.

9.3 Núcleo III – Pesquisa de Campo

Já com o Estado da Questão delineado e os novos paradigmas definidos. Procuraremos descrever e situar os jornais de massa paulistanos, a *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, e ver como eles se situam nesse novo cenário. Logo após, criaremos um gancho para também situar os portais de notícia da *Web*, *Folha On-Line* e *Estadao.com*, analisando a relação entre essas duas mídias. Assim, adentraremos o terreno efetivo da pesquisa de campo, observando e computando dados desses meios mencionados. Aqui a pesquisa de campo irá refutar, ou não, todo o questionamento levantado anteriormente, prevê-se para tal:

- Confrontar os conteúdos de editoriais escolhidas do jornal impresso com o conteúdo encontrado na Internet no período de um mês – possivelmente as editoriais de Política e Esportes;
- Durante o mesmo período, através de um tema escolhido – cogita-se um tema de abrangência internacional e/ou político – analisar qual foi a cobertura e repercussão diária nesses diferentes meios;
- Confrontar as mudanças nos conteúdos e cadernos do jornal impresso, suas seções e subseções, e analisar o que foi suprimido e/ou agregado com os conteúdos da *Web*;
- Entrevistas em profundidade com especialistas na questão.

Com os dados de pesquisa expostos e analisados, confrontaremos estes com os conceitos estudados no Estado da Questão e nos novos paradigmas do Jornalismo na Internet, tentando assim, responder as hipóteses colocadas como pontos investigativos de estudo para este projeto, analisando enfim, quais as novas tendências para o jornalismo impresso e para o webjornalismo e também como esses dois grandes grupos noticiosos paulistanos estão se portando segundo essas novas tendências e paradigmas.

10 Bibliografia

10.1 Bibliografia Básica

- BAUDRILLARD, J.** *Simulacros e Simulação*. Lisboa: Relógio D'água, 1997.
- BAUDRILLARD, J.** *Tela Total*. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- BENKLER, Yochai.** *The wealth of networks: how social production transforms markets and freedom*. New Haven and London: Yale University Press, 2006, pp. 212-272.
- BOTTONI, Fernanda.** "Internautas lêem menos jornais". *Meio & Mensagem*, São Paulo, 23 set. 2002, p. 45.
- BURKE, Peter e BRIGGS, Asa.** *Uma História Social da Mídia. De Guttenberg à Internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- CALDAS, Álvaro (org.).** *Deu no jornal: o jornalismo impresso na era da Internet*. Rio de Janeiro: PUC-Loyola, 2002.
- CAMPOS, Pedro Celso.** *Jornalismo digital: novos paradigmas de produção, emissão e recepção do discurso* In <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/da311020014.htm>, 05/07/2002.
- CASTELLS, Manuel.** *A Galáxia da Internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- CASTELLS, Manuel.** *Sociedade em Rede*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.
- CHANDLER, Alfred D. Jr.** *O Século Eletrônico*. São Paulo: Campus, 2002.
- COSTA, Caio Túlio.** *Modernidade Líquida, Comunicação Concentrada* in *Revista da USP*. São Paulo: Edusp, Julho/Agosto 2005, p.178-197.
- COSTA, Caio Túlio.** *Por que a Nova Mídia é Revolucionária* in *Revista Líbero nº 18*. São Paulo: Líbero, Dezembro 2006, p. 19-30.
- COSTELLA, Antonio F.** *Comunicação – Do Grito ao Satélite*. Campos do Jordão-SP: Mantiqueira, 2001.
- DERTOUZOS, Michael L.** *O que será: como o novo mundo da informação transformará nossas vidas*. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
- FERRARI, Pollyana.** *Jornalismo Digital*. São Paulo: Contexto, 2004.
- GATES, Bill.** *A Estrada do Futuro*. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
- GEHRINGER, Max e LONDON, Max.** *Odisséia Digital*. São Paulo: Abril, s. d.
- HABERMAS, Jürgen.** *Mudança estrutural da esfera pública*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
- KUCINSKI, Bernardo.** *Jornalismo na era virtual : Ensaios sobre o colapso da razão ética*. São Paulo: Edusp, 2003.
- LÉVY, Pierre.** *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LÉVY, Pierre.** *O Que é Virtual?* São Paulo: Editora 34, 1996.
- LIMA, Venício A.** *Mídia, teoria e política*. São Paulo: Perseu Abramo, 2004.
- MANNARINO, Marcus Vinicius Rodrigues.** *O papel do webjornal: veículo de comunicação e sistema de informação*. Porto Alegre: Edipucrs, 2000.
- MARSHALL, Leandro.** *O jornalismo na era da publicidade*. São Paulo: Summus, 2003
- MCLUHAN, Marshall.** *Os Meios de Comunicação: Como extensões do homem – (Understanding Mídia)*. Tradução: Décio Pignatari. São Paulo. Editora Cultrix. 1964. 407p.
- NEGROPONTE, Nicholas.** *A Vida Digital*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- MEYER, Philip.** *Os jornais podem desaparecer?* São Paulo: Contexto, 2007.
- PINHO, J. B.** *Jornalismo na Internet*. São Paulo: Summus, 2003.
- SAAD, Beth.** *Estratégias para a mídia digital*. São Paulo: SENAC, 2005.
- SEVERINO, Antônio Joaquim.** *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortês, 2002.
- WARD, Mike.** *Jornalismo On-line*. São Paulo: Rocca, 2006

10.2 Dissertações e Teses Relacionadas com o Tema

- ARAÚJO**, Artur Vasconcellos. *Weblog e jornalismo: os casos de no mínimo weblog e observatório da imprensa*. Dissertação de Mestrado: Universidade de São Paulo - Ciências da Comunicação. s/d.
- ARAÚJO**, Luciana Vieira de. *Análise da informação no jornalismo online: um estudo de caso do CorreioWeb*. 2v. 152p. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília - Ciências da Informação, 01/08/2003.
- BARBOSA**, Diana Maria de Moura. *A Imprensa na era do weblog*. 1v. 104p. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco – Comunicação, 01/08/2005.
- BEKESAS**, Wilson Roberto. *A interface da notícia nos meios impresso e digital - O tratamento da notícia nas páginas dos jornais impressos e portais na Internet*. 1v. 92p. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Comunicação e Semiótica, 01/08/2006.
- BRITTES**, Juçara Gorski. *Internet, jornalismo e esfera pública. Estudo sobre o processo comunicativo do ciberespaço na formação da opinião*. 1v. 188p. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo - Ciências da Comunicação, 01/06/2003.
- CARDEAL**, Maria Regina. *Do jornal ao portal : estudo sobre a iniciativa de globalização do jornalismo brasileiro*. 1v. 307p. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo - Ciências da Comunicação, 01/11/2003.
- DA SILVA JÚNIOR**, José Afonso. *Jornalismo 1.2: características e usos da hipermídia no jornalismo, com estudo de caso do grupo "O Estado de S. Paulo"*. 1v. 276p. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia - Comunicação e Cultura Contemporânea, 01/10/2000.
- DOS SANTOS**, Ana Lúcia Prado Reis. *Informação Fast-Food: um estudo do caso do jornal "Último Segundo", do portal IG*. 1v. 175p. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia - Comunicação e Cultura Contemporânea, 01/02/2002.
- FERES**, Lílian Márcia Chein. *Webjornalismo: a nova geração da informação eletrônica*. 1v. 173p. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo - Ciências da Comunicação, 01/08/2001.
- FERREIRA**, Renata Augusta. *Blog Como Ferramenta de Comunicação: Um Estudo de Caso*. 1v. 147p. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Comunicação, 01/01/2005.
- FLIZIKOWSKI**, Marcio Rogerio. *Notícia sob medida? Jornalismo personalizado na Internet*. 1v. 170p. Dissertação de Mestrado. Universidade Tuiuti do Paraná - Comunicação e Linguagens, 01/08/2004.
- FREITAS**, Hélio. *Nem tudo é notícia: o Grupo Folha na Internet*. Dissertação de Mestrado. Universidade Metodista, 1999.
- MARTINEZ**, Adriana Garcia. *Perdidos no ciberespaço? Reflexões sobre jornalismo e jornalistas na Internet*. 1v. 176p. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo - Ciências da Comunicação, 01/12/2003.
- MIELNICZUK**, Luciana Pellin. *Jornalismo na Web: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual*. 01/03/2003.
- MINGORANCE**, Solange Aparecida. *Influências hipertexto na geração de jornalismo interpretativo na Internet - um estudo de caso dos jornais impresso e online "O Estado de S. Paulo"*. 1v. 170p. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo - Ciências da Comunicação, 01/10/2002.
- MONTEIRO**, Gilson Vieira. *Por um clique: O desafio das empresas jornalísticas no mercado da informação – Um estudo sobre o posicionamento das empresas jornalísticas e a prática do jornalismo em redes, em Manaus*. 1v. 298p. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo – Ciências da Comunicação, 2002.

VELA, Norah Shallymar Gamboa. *Jornalismo online brasileiro: uma linguagem em construção*. 1v. 327p. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo - Ciências da Comunicação, 01/10/2003.

VELOSO, Maria do Socorro Furtado. *A Notícia em hipertexto - Do impresso ao online*. 1v. 176p. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas – Multimeios, 01/01/2001.

ZANOTTI, Carlos Alberto. *Gutenberg cai na rede*. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo - Ciências da Comunicação, 01/09/2002.

10.2.1 Dissertações de Mestrado da Faculdade Cásper Líbero

DE LUCA, Walter Alberto. *Informação jornalística na sociedade da informação: novos hábitos de consumo de mídia e forças de mercado mudam o papel e o rumo do jornalismo*. Dissertação de Mestrado. Faculdade Cásper Líbero – Comunicação Social, 2002.

MARTINELLI, Marcio César Beraldo. *Estrutura da notícia na Internet: estudo comparado do lead das notícias veiculadas pela Folha On-Line e Estadão.com.br*. Dissertação de Mestrado. Faculdade Cásper Líbero – Comunicação Social, 2003.

VIEIRA, Alcioni Galdino. *Internet e sociedade: dinâmica da comunicação entre meios de massa e ciberespaço*. Dissertação de Mestrado. Faculdade Cásper Líbero – Comunicação Social, 2004.

10.3 Bibliografia Complementar

ABRAMO, Perseu. *Pesquisa em ciências sociais in Pesquisa Social. Projeto e Planejamento*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1990.

ADORNO, T. e **HORKHEIMER**, M. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BARROS, Laan Mendes. “Comunicação na Contemporaneidade: perspectivas de um curso de mestrado” in “*Líbero, revista do programa de pós-graduação da Faculdade Cásper Líbero*”, nº 17 (pp 9-20). São Paulo: Biblioteca Prof. José Geraldo, junho de 2006.

BARROS, Laan Mendes. *Para que pesquisar? Comunicação: uma ciência social aplicada in Epistemologia da Comunicação*. Rio de Janeiro: Vários editores, s/d.

BARTHES, Roland. *Mitologias*. Rio de Janeiro: Difel, 2003.

BAUDRILLARD, J. *Para uma crítica da economia política do signo*. São Paulo: Martins Fontes, s/d.

BAUDRILLARD, J. *O sistema de objetos*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução in Temas Escolhidos*. São Paulo: Abril, 1975.

BENKLER e **LESSIG**. *Esfera Pública Conectada e a Produção do Commons in <http://wikipos.facasper.com.br/>*, 14/06/2007.

BUCCI, Eugênio. *Sobre Ética e Imprensa*. SP: Cia das Letras, 2000.

CHAIA, Vera. *Jornalismo e política, escândalos e relações de poder na Câmara Municipal de São Paulo*. São Paulo: Hacker, 2004.

COELHO, Cláudio N. P. e **CASTRO**, Valdir José de (orgs). *Comunicação e Sociedade do Espetáculo*. São Paulo: Paulus, 2006, pp. 9-106.

CONTI, Mario Sergio. *Notícias do Planalto – A imprensa e Fernando Collor*. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

DE WOLK, Roland. *Introduction to online journalism: publishing news and information*. Boston: Allyn and Bacon, 2001.

DEBORD, Guy. *A sociedade espetáculo*. Lisboa: Móbile, s/d.

- DESCARTES**, René. “*Discurso do método*”. Floresta-RS: L&M Pocket, 2005.
- DUARTE**, Jorge e **BARROS**, Antonio. *Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação*. São Paulo: Atlas, 2005.
- ECONOMIST**, The. *Who killed the newspaper?* in *Economist.com*:
http://www.economist.com/opinion/displaystory.cfm?story_id=7830218, 10/03/2007.
- GROMOV**, Gredory R. *The roads and crossroads of Internet history*. 19/11/1988. In
<http://www.internetvalley.com/intval.htm>).
- HAUG**, Wolfgang. *Crítica da estética da mercadoria*. São Paulo: Edusp, s/d.
- IANNI**, Octávio. *Enigmas da Modernidade-Mundo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- Jornalismo Sitiado*. Curadores: Eugênio **Bucci** e Sidnei **Basile**. LogOn: São Paulo, 2007.
- KELLNER**, Douglas. *A Cultura da Mídia*. Bauru-SP: EDUSC, 2001.
- KLEIN**, Naomi. *Marcas globais e o poder corporativo* in *Por uma outra comunicação* (p.173-186). Rio de Janeiro: Record, 2003.
- LEAL FILHO**, Laurindo. – *A TV sob controle*. São Paulo: Summus Editorial, 2006.
- LOPES**, Bruno. *Espanha cerceia liberdade na Internet*. 3/11/2002. In
<http://jbonline.terra.com.br/jb/papel/cadernos/internet/2002/10/27/jorinf20021027012.html>).
- MAQUIAVEL**. *O Príncipe*. Florença, 1485.
- MARCONDES FILHO**, Ciro. *Televisão. A vida pelo vídeo*. São Paulo: Moderna, 1992.
- MARTINO**, Luiz C. “*De qual comunicação estamos falando?*” (pp 11-25) e “*Interdisciplinaridade e objeto de estudo da Comunicação*” (pp .27-36) in “*Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências*”. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.
- MARTINO**, Luiz C. “*Os cursos de teoria à luz do Jornalismo*” in “*Líbero, revista do programa de pós-graduação da Faculdade Cásper Líbero*”, nº 17 (pp 21-29). São Paulo: Biblioteca Prof. José Geraldo, junho de 2006.
- MORAIS**, Fernando. *Chatô, o Rei do Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 1994.
- O Brasil muito além do Cidadão Kane*. Dir. Simon **Hartog**. Canal 4 – BBC: Londres, 1993.
- ORTIZ**, Renato. *A moderna tradição brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1988,
- ORWELL**, George. *1984*. Londres, 1948.
- POMBO**, Olga. *O meio é a mensagem* in *1º Caderno de História e Filosofia da Educação*, (pp. 40-50). Lisboa: Ed. Departamento de Educação da Faculdade de Ciências de Lisboa, 1994.
- RUELLAN**, Denis. *Corte e costura do jornalismo* in “*Líbero, revista do programa de pós-graduação da Faculdade Cásper Líbero*”, nº 18 (p. 31-40). São Paulo: Biblioteca Prof. José Geraldo, dezembro de 2006.
- SARTORI**, Giovanni. *Homo-Videns. televisão e pós-pensamento*. Bauru: EDUSC, 1997.
- VALLS**, Álvaro L. M. *O Que é Ética?* São Paulo: Brasiliense, 1996.
- VISIONE**, Cláudia. *Como ficam as revistas na era da Internet?* in *Anuário de Jornalismo*, São Paulo, ano II, nº 2 (pp 14-8), 2000.
- VOGLER**, Christopher. *A Jornada do Escritor*. Rio de Janeiro: Ampersand, 1992.

11 Cronograma de Pesquisa

ATIVIDADES	2007												2008											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Realização das Disciplinas																								
Elaboração do Projeto																								
Orientação (Atividades Programadas)																								
Levantamento Bibliográfico																								
Relatório e Qualificação																								
Captação de Informações (Dados)																								
Revisão Bibliográfica																								
Sistematização e Descrição																								
Interpretação e Análise																								
Articulação do Referencial Teórico																								
Redação da Dissertação																								
Elementos Pré e Pós-Textuais																								
Revisão e Edição Final																								
Encadernamento e Depósito de Originais																								
Defesa																								

= Fase da pesquisa de campo propriamente dita